

Festival de Holi: Chamas e Cores

por Garima Borwankar

Quando o frio do inverno dá lugar ao calor gentil da primavera, a natureza irrompe numa miríade de cores. Do verde suave das folhas novas adornando os ramos nus das árvores ao florescer de novos brotos de todas as tonalidades; do radiante canto dos pássaros à brisa perfumada que varre a paisagem — conforme os olhos embebem a maravilhosa beleza da natureza, o coração explode em uma canção de alegria e os pés dançam com nossos entes próximos e queridos.

Holī é uma celebração de *riturāj vasant*, “o rei das estações” — a primavera! Também podemos chamar de *vasant utsav*, “o festival da primavera”, que é visto com grande exuberância por toda a Índia. Esse festival de dois dias começa na noite de lua cheia do mês lunar hindu Phālgun, que corresponde a fevereiro/março do calendário gregoriano.

A noite de lua cheia de Phālgun é conhecida como Holī Pūrnimā. É a noite de Holikā Dahan (literalmente, a queima de Holikā), quando a demônia Holikā morreu no fogo. Tal como relatado nos Purānas, esta é uma história sobre como a devoção e a fé inabaláveis de um devoto atraem a proteção divina do Senhor, sobre o triunfo do bem contra o mal, a aniquilação da impureza e a exaltação da piedade.

O arrogante e poderoso rei dos demônios, Hiranyakashipu, deu ordens para que todos os seus súditos venerassem apenas a ele. Seu jovem filho, Prahlād, que era um devoto fervoroso do Senhor Vishnu, recusou-se a obedecer ao pai. Hiranyakashipu ficou furioso

com o desacato do filho e tentou matá-lo de muitas maneiras diferentes. No entanto, a cada vez, Prahlād era salvo pela graça do seu amado Senhor Vishnu.

Finalmente, Hiranyakashipu ordenou que fosse construída uma pira. Sua irmã maléfica, Holikā, possuía uma capa mágica que, uma vez vestida por alguém, protegeria essa pessoa de ser queimada pelo fogo. A comando do rei, Holikā envolveu-se com a capa e sentou-se no topo da pira, colocando o jovem Prahlād no seu colo. A pira foi acesa. Prahlād rezou fervorosamente para o Senhor Vishnu.

Conforme as chamas ficavam cada vez mais altas, as pessoas, que tinham recebido ordens para presenciarem a cena, assistiam com horror e temor. Quando as chamas cessaram, todos ficaram surpresos ao ver que Prahlād estava ileso, mas Holikā tinha queimado até morrer. Um golpe de vento havia soprado a capa, que passou a envolver Prahlād em vez da demônia!

Na noite de Holikā Dahan, as pessoas fazem *alāv*, uma fogueira, na vizinhança onde moram, após limparem e purificarem o local escolhido. Elas cantam mantras e fazem oferendas com coco, flores, cúrcuma, arroz e outros grãos. A fogueira simboliza a purificação e a eliminação de todas as forças malignas.

Dhūli Vandanā, o dia após Holikā Dahan, é celebrado com cores que refletem as vívidas tonalidades da natureza. Dhūli Vandanā é um nome tanto sânscrito quanto hindi. *Dhūli* significa “poeira” ou “solo”, e *vandanā* significa “adoração”. Dhūli Vandanā é a adoração da Mãe Terra, que nos abençoa com uma colheita abundante. Este é o dia de celebrar sua generosidade.

A encantadora tradição de “brincar de Holī” arremessando cores foi inspirada numa história contida na escritura sobre a vida do Senhor

Krishna, o *Shrimad Bhagavatam*. Nessa história, o Senhor Krishna brincava com sua amada devota Rādhā e outras *gopīs*, “as leiteiras”, aplicando *gulāl* — pó vermelho e cor-de-rosa — nos rostos uns dos outros e jogando o pó sobre elas. Até hoje, os eventos mais alegres e bem elaborados de Holī acontecem em Mathurā, local de nascimento do Senhor Krishna, e Vrindāvan, onde ele passou sua infância. Lá, Holī dura quase uma semana, conforme as pessoas se reúnem, em dias diferentes, em cada um dos principais templos dedicados a Krishna e Rādhā. Milhares de *bhaktas* lotam esses templos para brincar com pós coloridos brilhantes, realizar danças folclóricas e cantar músicas do *līlā*, “o jogo”, do Senhor Krishna com as *gopīs*, que o adoravam. Esses foliões consideram que estar empapados em cores é como receber as bênçãos de Deus.

Esse espírito de brincadeira transborda no Dhūli Vandanā. Ao raiar do dia, as pessoas se reúnem animadas em suas casas, nas ruas ou em campos próximos para brincar de Holī. É tradicional usar roupas brancas novas para dar destaque às cores, transformando-as em um caleidoscópio de padrões, repleto de nuances. Contudo, ultimamente, as pessoas acabam brincando com qualquer roupa que desejam.

Cantando “Holī chegou! Holī chegou! Não se ofenda, é Holī!” as pessoas jogam *gulāl* e espirram água colorida umas nas outras. Essa cantiga reflete bem o espírito do feriado. É uma regra implícita: ninguém pode se ofender, mesmo se desconhecidos brincarem de Holī com você. Afinal, é um dia para dançar e cantar, para alegria e gargalhadas sem limite, para leveza de coração e brincadeiras suaves, quando se fecham as portas para todo tipo de hostilidade e rancor. O próprio ar é vibrante com cores extravagantes — rosa, vermelho, laranja, amarelo, verde, azul e roxo. Depois de um tempo, já não se consegue distinguir um rosto do outro, a não ser pelos olhos brilhantes e sorrisos penetrantes que exalam a pura alegria e euforia que envolve tudo e todos.

Em muitas partes do país, a celebração de Dhūli Vandānā termina após a brincadeira com as cores. As pessoas retornam para suas casas, tomam banho, trocam de roupa e se sentam para apreciar uma ceia especial com a família e os amigos. No norte da Índia, porém, as celebrações vão noite adentro. Após a ceia em casa, as pessoas visitam a família e os amigos, compartilham doces e guloseimas, dançam, cantam e desfrutam imensamente da companhia uns dos outros.

A história de Holī não estaria completa se não se mencionasse as centenas de histórias e canções sobre esse festival, representadas nos filmes contemporâneos de Bollywood. Sob o pretexto de interpretar Holī, inúmeros heróis acharam ser este o momento perfeito para expressar seu amor pelas heroínas, cortejando-as com músicas e danças. Numerosos confrontos familiares foram resolvidos no dia de Holī, à medida que os outrora arqui-inimigos se perdoam mutuamente e se abraçam, deixando as brigas serem águas passadas, enquanto a plateia solta suspiros de alívio. Pais intransigentes são persuadidos no Holī a darem o consentimento para as filhas se casarem com suas almas gêmeas, e assim por diante. Talvez alguém até se pergunte: caso o festival de Holī não existisse, de que maneira os diretores e escritores de Bollywood resolveriam todos esses conflitos dramáticos? Bem, que bom que não precisamos nos preocupar!

Estou me divertindo tanto ao escrever esse texto que adoraria continuar cantando a glória de Holī. No entanto, para ser gentil com você, leitor, concluirei compartilhando a essência desse feriado através de um poema que fiquei inspirada a escrever:

A beleza dos jardins aumenta,
Cores rodopiam pelo ar.
O amor, a cordialidade, a afinidade —
seus semblantes brilham.
Em sua doce fragrância
toda hostilidade desaparece.

Com sua chama sagrada
a lamparina de cada coração arde.
Por que reservar estes sentimentos
apenas para este dia?
Por que não deixar seu corpo e alma
serem encharcados todos os dias
em sua chuva cintilante?



© 2021 SYDA Foundation®. Todos os direitos reservados.